



## Ecoturismo e Economia Sustentável: Estudo de Caso do Complexo Arqueológico Pedra do Altar em Barra de Santana/PB

### *Ecotourism and Sustainable Economy: Case Study of the Pedra do Altar Archaeological Complex in Barra de Santana/PB*

*Helena Maria da Conceição de Araújo<sup>1</sup> & Isabel Lausanne Fontgalland<sup>2</sup>*

**Resumo:** O turismo é definido como uma atividade dinâmica que pode modificar de forma rápida os lugares e incentivar o desenvolvimento local e social. Nesse sentido, para transformar um local em destino turístico o planejamento e investimento são importantes, para que seja reconhecido como um patrimônio e não possa sofrer danos irreversíveis. **Objetivos:** analisar a potencialidade do Complexo Arqueológico da Pedra do Altar como turismo ecológico, por meio da compreensão do patrimônio cultural, como uma nova fonte de atrativos turísticos e desenvolvimento econômico para cidades de pequeno porte, a identificação das trilhas ecológicas relacionadas com a economia para a sustentabilidade e a preservação do espaço natural e a relação da Economia Ecológica, Pagamento por Serviços Ambientais e Turismo na escala global/local. **Metodologia:** A pesquisa trata de um estudo de caso referente ao potencial de turismo ecológico que o Complexo Arqueológico Pedra do Altar em Barra de Santana/PB exerce, para tanto, foi realizado o levantamento de obras relacionadas ao tema proposto nos últimos 5 anos (2017 - 2022), a captura de imagens na localidade, a elaboração de mapas de utilização da área de estudo e a construção de alternativas que viabilizem o turismo ecológico e pagamento por serviços ambientais na localidade. **Considerações finais:** A organização privada cobra uma taxa, que pode ser considerada um PSA, pois revertem na manutenção do local para melhor servir os turistas, contudo não é institucionalizada. Os visitantes reconhecem o turismo como uma atividade lucrativa e sustentável para o desenvolvimento local, entretanto, é preciso repensar a atividade a partir das concepções da economia ecológica, junto a gestão pública.

**Palavra-Chave:** *Turismo; Economia; Pedra do Altar.*

**Abstract:** Tourism is defined as a dynamic activity that can rapidly change places and encourage local and social development. In this sense, to transform a place into a tourist destination, planning and investment are important, so that it is recognized as a heritage and cannot suffer irreversible damage. Objectives: To analyze the potentiality of the Archaeological Complex of Pedra do Altar as ecological tourism through the understanding of the cultural heritage as a new source of tourist attractions and economic development for small towns, the identification of ecological trails related to the economy for sustainability and preservation of natural space and the relationship of Ecological Economy, Payment for Environmental Services and Tourism in the global/local scale. Methodology: The research is a case study regarding the potential of ecological tourism that the Archaeological Complex Pedra do Altar in Barra de Santana/PB exerts, for this, it was performed a survey of works related to the proposed theme in the last 5 years (2017 - 2022), the capture of images in the locality, the preparation of maps of use of the study area and the construction of alternatives that enable ecological tourism and payment for environmental services in the locality. Final considerations: The private organization charges a fee, which can be considered a PES, because it reverts to the maintenance of the site to better serve tourists, however it is

\*Autor para correspondência

Recebido para publicação em 25/11/2023; aprovado em 30/05/2023.

<sup>1</sup>Doutoranda em Engenharia e Gestão de Recursos Naturais - PPGERN - Geografa - Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), E-mail: [helenaaraujo.geo@gmail.com](mailto:helenaaraujo.geo@gmail.com); ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6643-6817>;

<sup>2</sup>Professora titular da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG - Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão em Recursos Naturais, E-mail: [isabelfontgalland@gmail.com](mailto:isabelfontgalland@gmail.com) - ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0087-2840>.

not institutionalized. The visitors recognize tourism as a profitable and sustainable activity for local development, however, it is necessary to rethink the activity based on the conceptions of ecological economy, together with public management.

**Key-words:** *Tourism; Economy; Pedra do Altar.*

## **INTRODUÇÃO**

O ecoturismo tem se destacado pelo papel que desempenha na economia global, é turismo quando se caracteriza como atividade socioeconômica que oportuniza o desenvolvimento local por meio da geração de emprego e renda, e que possibilita uma série de outras atividades, direta ou indiretamente. O ecoturismo é voltado à conservação ambiental e uso racional dos recursos naturais voltados à economia sustentável. A relevância econômica da atividade é expressa pelas instituições e organismos nacionais e internacionais por cifras e em termos numéricos e está baseada, sobretudo, na concepção neoclássica da economia (PINHO, 2018).

Sob a perspectiva econômica o turismo age através dos princípios de oferta e demanda, o uso de indicadores econômicos corrobora sua proeminência econômica, como é o caso da participação do turismo no PIB (Produto Interno Bruto) de um país (PINHO, 2018). O turismo é uma oportunidade de lazer que se desenvolveu pela lógica capitalista, no qual são mercadorias todos os agentes e ações (pessoas, espaços, serviços etc.) e para usufruir deles o turista é “uma das ‘matérias-primas’ essenciais do turismo” que paga uma quantia (PINHO, 2018).

Os recursos naturais denominados atrativos turísticos entram para o valor de troca e para a mercadoria. Desse modo, os fatores que causam alteração no meio ambiente pelo turismo são: a implantação de infraestruturas e equipamentos, e o consumo dos turistas, visando a geração de renda e continuidade do turismo nas localidades. As modificações no espaço geográfico pelo consumo turístico, na maioria das vezes só é notada através do excesso dos atrativos naturais, pois ocasionam a degradação de uma trilha, movimentação de populações tradicionais, ou alteração da paisagem, mau uso do espaço etc. Contudo, a regulamentação e fiscalização da atividade faz-se necessária para que seja garantido o desenvolvimento local sustentável.

Para Rodrigues (2003), no processo de desenvolvimento local sustentável, a menor unidade administrativa é o município, partindo da existência de autoridades locais com legitimidade política conferida, que através de processos eleitorais para a organização dos serviços públicos e para a regulação dos assuntos de interesse local. Assim, abordam-se os aspectos econômicos e suas relações, tanto no que refere ao potencial interno da comunidade como à região.

No caso dos Sítios Arqueológicos como ecoturismo, vem despertando interesse das comunidades locais, empresários e turistas. No modo que surgem o Turismo Arqueológico ou Arqueoturismo, atividade turística em sítios arqueológicos onde tanto os turistas quanto a população local podem notar a importância do passado histórico da cidade ou destino turístico (RODRIGUES, 2017). E além disso, valorizar os recursos naturais e conscientizar-se socioculturalmente.

O turismo é definido como uma atividade dinâmica que pode modificar de forma rápida os lugares e incentivar o desenvolvimento local e social. Nesse sentido, para transformar um local em destino turístico o planejamento e investimento são importantes, para que seja reconhecido como um patrimônio e não possa sofrer danos irreversíveis. Para tanto, os órgãos públicos precisam planejar os lugares e agentes para dispor a atividade turística, de forma que estes sejam sustentavelmente desenvolvidos (RODRIGUES, 2017).

Assim, os programas de pagamento por serviços ambientais (PSA) vêm viabilizar o ecoturismo, enquanto instrumento econômico. O PSA tem a capacidade de complementar e reforçar os instrumentos de comando e controle utilizados pelo Direito Ambiental, por meio da busca da promoção de mudanças estruturais e de atitude pelo uso das técnicas de engajamento voltadas à criação de incentivos às ações de preservação, conservação, conscientização do uso sustentável dos ecossistemas e dos seus serviços (FABRI et al, 2018).

Os benefícios dos serviços ambientais podem ser identificados em diversos níveis e escalas de análise. A nível local existe o impacto dos serviços de controle, como a fiscalização de depósito de resíduos sólidos, preservação dos recursos naturais, manutenção das matas ciliares, dentre outros. É importante destacar que o pagamento por serviços ambientais é norteado por outros princípios, podendo ser citados a função social da propriedade, a dignidade da pessoa humana e o princípio do protetor-recebedor — previsto expressamente no artigo 6.º II, da Lei 12.305/2010, que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos.

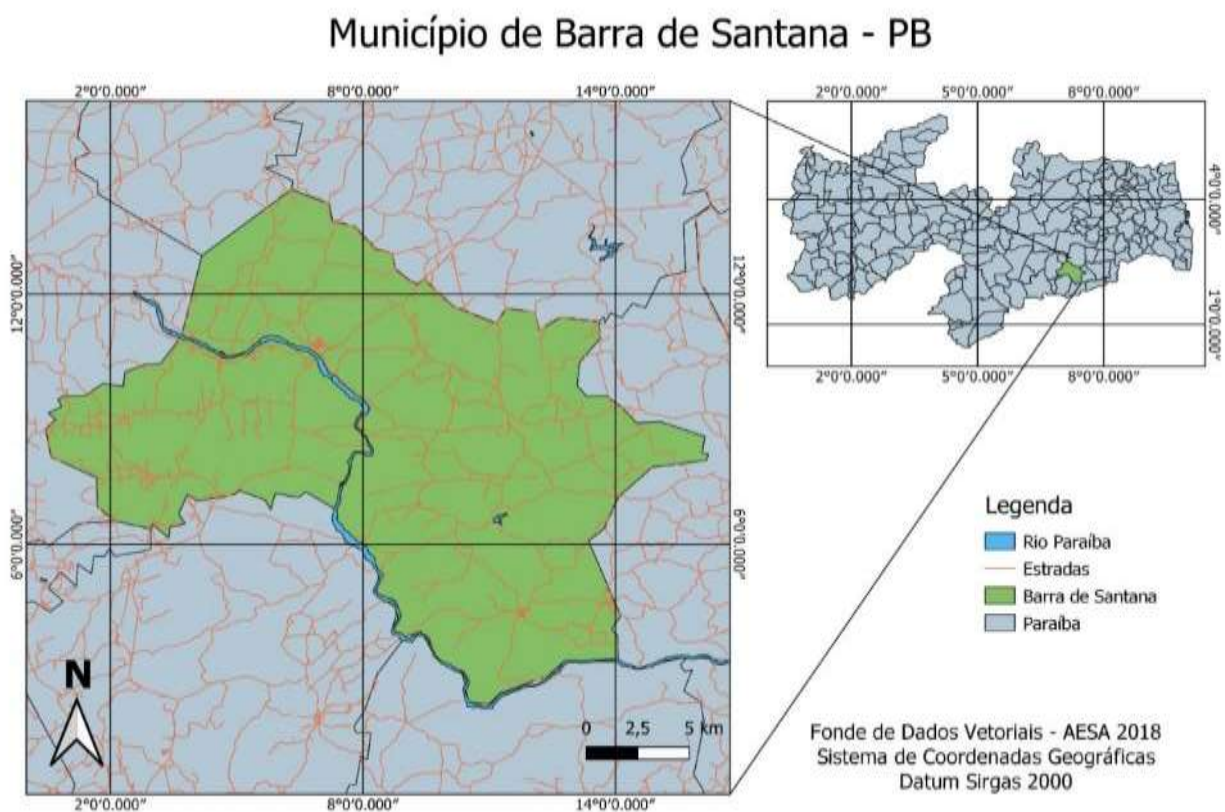
## **METODOLOGIA**

A pesquisa é um estudo de caso exploratório, quando se refere a busca de um objeto de estudo pouco explorado, que necessita de evidenciar ou adicionar informações a respeito de situações em que há pouca clareza, ou pouco exploradas. Nesse caso, será estudado a possibilidade do Complexo Arqueológico Pedra do Altar que se localiza no município de Barra de Santana/PB tornar-se um potencial para o turismo ecológico e agregar valor a partir do Pagamento por Serviços Ambientais que possam garantir a preservação e investimento para os turistas e população local.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Complexo Arqueológico Pedra do Altar localiza-se no município de Barra de Santana, na região metropolitana de Campina Grande e fica distante cerca de 133 Km da capital da Paraíba, João Pessoa. Sua altitude é de 350 m, com coordenadas geográficas: Latitude: 7° 31' 29'' Sul, Longitude: 35° 59' 53'' Oeste (LOPES; SANTOS, 2022).

**FIGURA 01:** Mapa do Município de Barra de Santana/PB.



**FONTE:** Autoras (2022).

Ao observar o mapa acima (Figura 01), nota-se que o Rio Paraíba percorre o município e este fato possibilita a população local desenvolver atividades econômicas de subsistência como a pecuária e agricultura com expansão da irrigação, tão comum nos municípios interioranos da Paraíba (FRANCISCO et al, 2022). Esse município apresenta valor cultural elevado, visto que foram encontrados na zona rural fragmentos fósseis de mais de um tipo de animais, pertencentes a megafauna do período pleistocênico e um vasto sítio arqueológico pertencente ao denominado Cariris Velhos e tanques naturais formados em fraturas de rochas (LOPES; SANTOS, 2022; ALMEIDA et al, 2022).

**FIGURAS 02/03:** Queda d'água e tanques naturais.



**FONTE:** Autoras (2022).

O Complexo arqueológico Pedra do Altar caracteriza-se como um patrimônio cultural conhecido como arte rupestre, que se trata de riquezas histórica/geográfica/ambiental de maior complexidade para poder conservar. Os danos e a conservação têm sido objetos de estudo no mundo todo, frente ao vandalismo por pichação que é um dos estragos mais severos que atingem essas localidades, visto que esses danos são imensos, rápidos e de difícil reparação. Assim, a pichação de um sítio apresenta efeito sinérgico sobre outros pichadores, criando um incentivo a novas pichações (ALMEIDA et al, 2022).

**Figura 04:** Rocha denominada Pedra do Altar.



**FONTE:** Site Prefeitura de Barra de Santana (2020).

O Sítio Pedra do Altar contém uma enorme rocha que mede mais de 11 metros de altura e nove metros de largura, e formando um enorme bloco de rocha na forma de um paralelepípedo (um hexaedro), com cunhas naturais de pedra na base do lado direito (lado sul). A rocha está assentada sobre um lajedo

na margem direita do Rio Paraíba, assim, forma uma paisagem de grande beleza cênica. Na localidade, os grafismos estão espalhados em várias partes do matacão, mas se concentram especialmente na face sul, no qual se apresenta enorme painel, completamente coberto com símbolos em tinta vermelha, que mede 4 m de largura e 2,20 m de altura (ALMEIDA et al, 2022).

**Figura 05:** Pintura rupestre na Pedra do Altar.



**FONTE:** Site Prefeitura de Barra de Santana (2020)

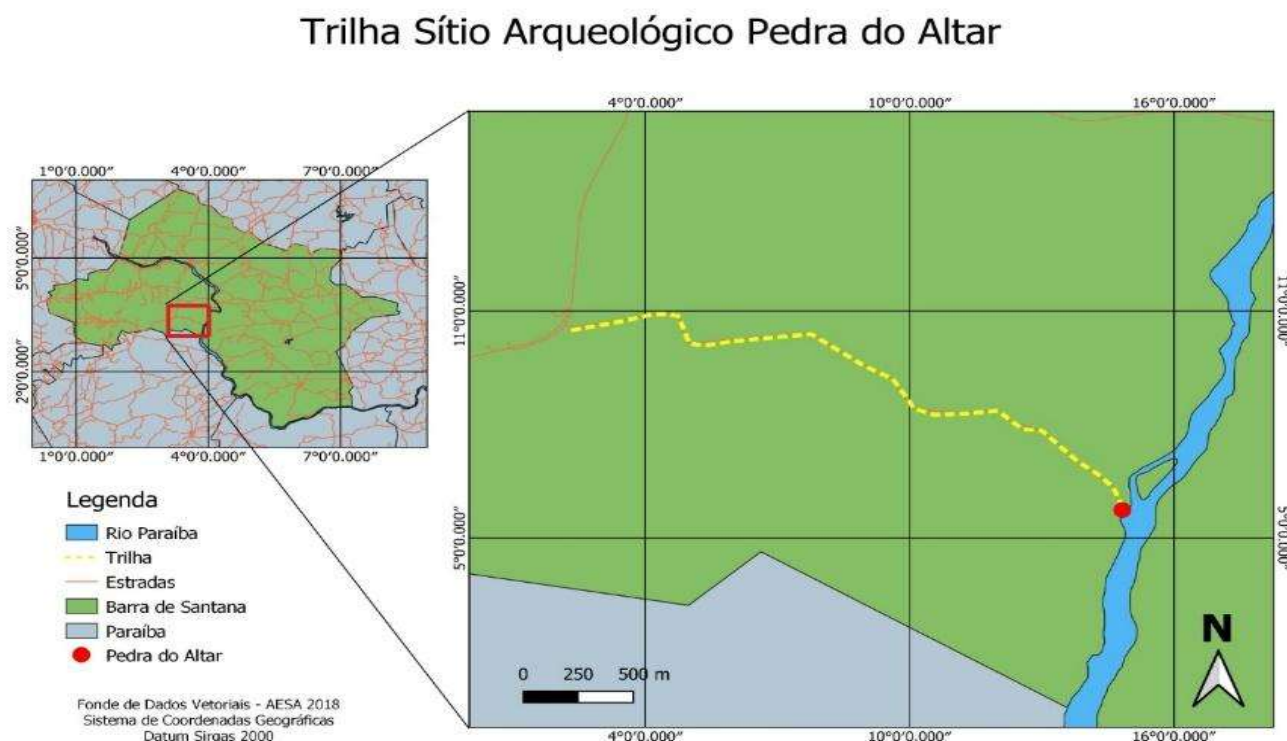
A pesquisa de Almeida (2022) afirma que, após analisarem 44 sítios arqueológicos nos Cariris Velhos, 20% destes sofreram e sofrem vandalismos, sendo seis com nomes e com letras feitas com tinta e três com gravuras na rocha, enquanto outros quatro apresentam pequenas pichações, feitas com tinta sintética. Os vandalismos encontram-se ao lado das pinturas rupestres, e não se sobrepõem a estas, contudo, as pichações são relativamente recentes (ALMEIDA et al, 2022). Dessa forma, conclui-se que a partir do momento que a localidade se torna mais divulgada e voltada a visitas, mais a área é utilizada para diversos fins e sem fiscalização, o que pode originar vandalismo e mau uso do espaço.

O Sítio Pedra do Altar é um exemplo de painel que mostra, em vários elementos, remoção de pequenas partes, provavelmente com o objetivo de retirar parcelas do painel. Devido à enorme beleza, ao acesso fácil ao local, à água e à corredeira, este sítio apresentou, quando da execução deste trabalho, resquícios de fogo em distância de menos de dois metros do painel, o que põe em perigo a conservação do exemplar rupestre (ALMEIDA et al, 2022).

O espaço da Pedra do Altar é utilizado para banhos nas quedas d'água, camping, tirolesa etc. O acesso se dá pela entrada de uma propriedade privada, no qual é cobrado uma taxa de R\$10,00 para utilizar o espaço de 9 horas da manhã às 17 horas, ou R\$20,00 para camping. Esse valor é pago ao proprietário da localidade que faz melhorias no espaço com conscientização (placas, avisos, recolhimento de resíduos deixados pelos visitantes etc.) e o controle de entradas (por meio de pulseiras de sinalização). Na entrada existe um restaurante que serve café da manhã e almoço (que pode ser levado até o espaço de banho na hora desejada).

Da entrada até a Pedra do Altar são percorridos 1km de automóvel e 2km reservado à trilha que segue o percurso da queda d'água. A trilha é nível 5, considerada íngreme, mas de leve complexidade.

**Figura 06:** Mapa Trilha Pedra do Altar.



**FONTE:** Autoras (2022).

Diante disso, percebe-se o enorme potencial local para o Ecoturismo, Economia Sustentável e trilha ecológica. O turista consegue ter contato com a natureza, com a história dos antepassados (índios Tapuias e Cariris) e com um produto ambiental, por meio do pagamento de uma pequena taxa que possibilita a conservação do local, sem eximir o turista do cuidado com o espaço.

Certos de que a economia do município de Barra de Santana é centrada na criação de caprinos e bovinos (principalmente para produção de leite) (BARROS,2020), o Ecoturismo no Complexo Arqueológico Pedra do Altar torna-se um novo viés para a economia, como bem promove a comunidade. Uma economia baseada na sustentabilidade e desenvolvimento local. Em relação a índices de desenvolvimento sustentável voltado à dimensão cultural na região metropolitana de Campina Grande, demonstram que os municípios de Barra de Santana, Gado Bravo e Santa Cecília estão em um nível crítico e Campina Grande está num nível aceitável (GOMES JÚNIOR et al, 2021).

Diante disso, o índice de desenvolvimento sustentável agregado considera que os municípios que pertencem na Terceira Região geoadministrativa da Paraíba, ainda estão distantes de um desenvolvimento sustentável e de uma situação de sustentabilidade. Ou seja, são necessárias políticas públicas e investimentos em áreas como educação, saúde, economia, meio ambiente, cultura, institucionalidade, entre outros (GOMES JÚNIOR et al, 2021). Nesse sentido, o desenvolvimento de uma economia voltada ao ecoturismo gera renda, educação, cultura etc.

## **CONCLUSÕES**

A promoção do desenvolvimento sustentável não é um processo simples, pois leva em consideração aspectos sociais, econômicos e ambientais. Quando uma determinada população precisa de atividades econômicas alternativas para sobreviver, o uso sustentável dos recursos naturais disponíveis faz-se imprescindível. O ecoturismo caracteriza-se como uma fonte de renda sustentável alternativa, no qual não necessita de muito investimento para gerar emprego e renda.

Assim sendo, a exploração do potencial turístico existente nos Sítios Arqueológicos nos entornos do Rio Paraíba é uma das atividades sustentáveis observadas na região denominada Cariris Velhos. No entanto, há a necessidade da implementação de uma política de aproveitamento desses atrativos revertendo-os em atividade econômica, atingindo objetivos como preservação, conservação e valorização histórica. A pesquisa fez um levantamento fotográfico e visita in loco para averiguação do potencial turístico do Complexo Arqueológico Pedra do Altar e foi notado que o espaço é utilizado por diversas pessoas nos fins de semana e feriados. Contudo, a maior fiscalização é requerida, pois muitos visitantes adentram a localidade por outros acessos.

A organização privada cobra uma taxa, que pode ser considerada um PSA, pois revertem na manutenção do local para melhor servir os turistas, contudo não é institucionalizada. Os visitantes reconhecem o turismo como uma atividade lucrativa e sustentável para o desenvolvimento local, entretanto, é preciso repensar a atividade a partir das concepções da economia ecológica, junto a gestão pública.



A guisa de conclusão, sabe-se que os recursos naturais são finitos e o mau uso e consumo acelerado compromete o bem-estar e utilização das próximas gerações. Desse modo, as atividades turísticas junto a outras fontes de renda podem gerar a sustentabilidade em pequenos municípios que possuem poucas opções para os habitantes, gerando renda, economia, cultura etc.

## **REFERÊNCIAS**

[1] ALMEIDA, Oriana Trindade; RIVERO, Sérgio; OLIVEIRA, Claudia. Danos antrópicos dos sítios arqueológicos dos Cariris Velhos da Paraíba (Paper 537). **Papers do NAEA**, v. 31, n. 1, 2022.

[2] BARROS, R. A. de Q. **A gestão e a organização das escolas/turmas multisseriadas nos municípios de Barra de Santana e Boqueirão – Paraíba**. (Dissertação de Mestrado em Linguagem e Ensino), PPG em Linguagem e Ensino, CH, UFCG - Paraíba - Brasil, 2020. 216p. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/16786>

[3] CAMARGO, Pedro Luiz Teixeira; DE OLIVEIRA JÚNIOR, Arnaldo Freitas; JUNIOR, Paulo Pereira Martins. Economia ambiental, ecológica e valoração dos serviços ambientais: uma revisão mais que necessária. **Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas**, p. 21-21, 2018.

[4] FABRI, Andréa Queiroz et al. Pagamento por serviços ambientais: contribuições para o debate sobre sua aplicação no contexto brasileiro pós-Constituição Federal de 1988 environmental services payment: contributions to the debate on its application in the brazilian context post-Federal Constitution of 1988. **Revista de Direito da Cidade**, v. 10, n. 4, p. 2219-2258, 2018.

[5] FRANCISCO, Paulo Roberto Megna et al. Potencial De Expansão Da Irrigação Na Bacia Hidrográfica Da Região Do Médio Curso Do Rio Paraíba. Congresso Técnico Científico da Engenharia e da Agronomia – CONTECC 04 a 06 de outubro de 2022. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Paulo-Roberto-Francisco/publication/363855908>.

[6] FRANKLIN, Arthur; DE SOUZA SANTOS, Juvandi. OS TANQUES NATURAIS COMO IMPORTANTES AMBIENTES DE DEPOSIÇÃO AQUÁTICA FORMADORES DE FÓSSEIS: ESTUDO DE CASO DO SÍTIO BARRIGUDA II, BARRA DE SANTANA-PB. **REVISTA TARAIRIÚ**, v. 1, n. 19, p. 59-68, 2022.

[7] GOMES JÚNIOR, A. A.; MARTINS, M. F.; AGUIAR, E. C. Índice de sustentabilidade para municípios (ISM): um estudo no Estado da Paraíba, Brasil. **Rev. Bras. Gest. Amb. Sustent.** [online]. 2021, vol. 8, n. 19, p. 739-758. ISSN 2359-1412. DOI: [10.21438/rbgas\(2021\)081906](https://doi.org/10.21438/rbgas(2021)081906)

[8] OLIVEIRA, Jorge de; OLIVEIRA, Clara. trabalhos Arqueológicos nos abrigos com arte rupestre da Serra de S. Mamede. 2015.

[10] PINHO, Thays Regina Rodrigues. O Turismo Como Indutor Do Desenvolvimento, Prosperidade E Bemestar Na Perspectiva Da Economia Ecológica. In: \_\_PAVAN, Lucca Simeoni. **Economia ecológica.** 2018. P: 169-185

[11] RODRIGUES, Vanessa. O patrimônio arqueológico e a atividade turística na sesmaria jaguaribe, litoral Norte de Pernambuco. **PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, v. 15, n. 4, p. 861-866, 2017.